



O COLABORATÓRIO DE PESQUISAS E AÇÕES INTERCULTURAIS (COPAIN) se configura como espaço de investigação, formação, interação e colaboração entre os pesquisadores universitários e os povos e comunidades tradicionais. Está vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA), no Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, situado na região nordeste do Estado do Pará, na Amazônia oriental brasileira. Surge em 2017 para promover a integração entre academia e povos e comunidades tradicionais, na Amazônia oriental, considerando-se a pesquisa-ação colaborativa, em possível viés de cooperação interventiva, como método privilegiado para o estudo dos saberes e práticas socioculturais em seus ambientes, biomas, paisagens e imaginários diversos e diferentes, com a construção de ações para o bem-estar e o bom viver. Participam do COPAIN, além de comunidades autóctones (originárias) e alóctones (transplantadas), pesquisadores em ciências sociais, ciências biológicas, geografia, história, letras, pedagogia.

Os seguintes eixos definem as prioridades de pesquisa do Colaboratório:

### **1) Linguagens e Transmissão de Saberes**

Partindo dos conteúdos e processos de elaboração de saberes autóctones e suas linguagens, procura-se aqui entender as possíveis correlações com os saberes escolarizados (linguagem disciplinar), a partir da etnotradução e dos contatos culturais, a fim de se produzir currículos interculturais. Do mesmo modo, procura-se entender a dimensão do território e dos saberes locais na produção artística, favorecedores de ancoragem na criação de linguagens e obras de inovação, ademais de se considerar as produções artísticas em processos midiáticos

complexos. Os dispositivos de comunicação das mídias também são foco para o estudo da formação e manutenção das relações interpessoais. Por fim, o cenário exposto de saberes, artes e mídias é relacionado à atividade científica como inovação de saberes, produtos, técnicas e práticas.

## **2) Modos de vida e práticas socioculturais**

Neste eixo, os modos de vida de comunidades e os fatores que impactam seu bem-estar, em nível econômico, sociocultural, político e ambiental, são tratados, visando estratégias de adaptação a novos modelos de sustentabilidade e de relações interpessoais, e a busca da saúde total. Por isso, os saberes e técnicas relativos ao ambiente e à natureza, como as relações entre o sagrado e o profano e as concepções ontológicas da natureza, articulam-se com os saberes científicos, em trabalhos práticos e reflexões teóricas entre os parceiros, que considerem os contatos culturais oriundos de migrações, diásporas e relações interétnicas, estas estabelecidas de territorialidades, com suas hierarquias e relações de poder.

Neste primeiro momento, o recorte geográfico prioritário é a pesquisa e a interação com os trabalhadores/as da região fluvio-marítima do estuário do rio Amazonas, originados de populações mestiças oriundas de povos autóctones (indígenas) e de povos alóctones da diáspora colonial (os europeus e os afrodescendentes). Esta região traz longo histórico de encontros culturais, desde fins do século XV, quando se iniciou a colonização das Américas, e a região estuarina do rio Amazonas se solidificou como espaço de práticas interculturais por se configurar como a primeira região da Amazônia brasileira a sofrer os impactos ambientais e humanos oriundos das fricções culturais, daí originarem-se povos mestiços que hoje labutam em atividades extrativistas e agrícolas.